

352

**EXTRAÇÃO DIFERENCIAL DE DNA ESPERMÁTICO E NÃO ESPERMÁTICO PARA CONFIGURAÇÃO DE CONJUNÇÃO CARNAL EM LÂMINAS FIXADAS E CORADAS** *Crisle**Vignol Dillenburg; Solange Pereira Schwengber* (Setor de Biologia Molecular; Laboratório de Perícias, Instituto Geral de Perícias – SJS/RS).

Com o crescente aumento dos casos de conjunção carnal ocorridos no Estado, as solicitações para análise de DNA acompanham este aumento, com a finalidade de esclarecer a autoria dos crimes de estupro. Um dos problemas enfrentados pelo Laboratório é que, quando a vítima é encaminhada para o exame de comprovação de conjunção carnal, é feita a coleta, em lâminas, para o Setor de Patologia realizar a perícia em busca de exemplares de espermatozoides. Como na época do exame pode não ser conhecida a identidade do agressor, a Delegacia solicita a análise algum tempo após a ocorrência, nos restando analisar o material que fora coletado para o Setor de Patologia. Este material trata-se de uma lâmina que possui elementos interferentes, não sendo apropriada para uma análise de DNA, o que prejudicou, por algum tempo, a resolução de alguns casos. Lâminas, coradas geralmente com corante HE (Hematoxilina e Eosina) e fixadas com Bálamo do Canadá. Estas lâminas foram colocadas no Xilol por 24 horas, para desgrudar a lamínula. Todo material contido na lâmina, inclusive a lamínula é macerado. A partir deste material, extraímos o DNA utilizando o método de extração orgânica diferencial com separação de FE (Fração Espermática) e FNE (Fração Não Espermática), com o objetivo de obter os perfis genéticos da vítima e do(s) suspeito(s). A quantificação é feita em gel de agarose 0,8%, corada com brometo de etídio. A técnica de PCR foi realizada, com o Kit Amp<sup>®</sup>FSTR Profiler-Plus ABI e a genotipagem realizada no Seqüenciador ABI 310 da Applied Biosystems. Já dispomos de 57 solicitações, 11% dos casos analisados ficaram prejudicados devido às dificuldades nesta extração. Porém, em maio de 2002, após várias tentativas de extração e estudos, conseguiu-se o 1º sucesso na diferenciação de FE e FNE, desde então todas as extrações têm atingido o nosso objetivo. O material mais adequado, ou seja, específico para análise de DNA, são os swabs (anal, vaginal, oral, mamilar), que devem ser colhidos no momento do exame, porém devido a recente implantação do Laboratório de Biologia Molecular e a uma nova rotina de coleta de materiais, a maioria dos casos de violência sexual tem como amostra estas lâminas. Portanto, o sucesso das extrações em lâminas, nos possibilita êxito na conclusão destes casos.